

São Paulo Companhia de Dança se apresenta pela primeira vez em Santa Bárbara D'Oeste

*Além das apresentações gratuitas nos dias 5 e 6 de fevereiro, de três obras de seu repertório – Passanoite, de Daniela Cardim; Tchaikovsky Pas de Deux, de George Balanchine, e Gnawa, de Nacho Duato e– a **Companhia** realiza o Corpo a Corpo com o Professor, dia 1º na cidade*

Logo após completar dois anos de existência, a **São Paulo Companhia de Dança**, criada em janeiro de 2008, pela Secretaria de Estado da Cultura do Governo do Estado de São Paulo, e instituída como equipamento cultural desta secretaria, sobe ao palco do Teatro Municipal Manoel Lyra, em Santa Bárbara D'Oeste, às 21h, nos dias 5 e 6 de fevereiro, para apresentar três coreografias de seu repertório: *Passanoite*, de Daniela Cardim; *Tchaikovsky Pas de Deux*, de George Balanchine e *Gnawa*, de Nacho Duato. (*releases completos abaixo*).

As apresentações têm entrada gratuita e os ingressos devem ser retirados uma hora antes do início dos espetáculos. Na cidade, além das apresentações, a Companhia realiza o projeto *Corpo a Corpo com o Professor*, no dia 1º de fevereiro, às 13h, no CIEP Santa Rita, com palestra de Inês Bogéa, uma das diretoras da Companhia.

“Nesta temporada de Santa Bárbara D'Oeste apresentaremos três peças. *Tchaikovsky Pas de Deux*, de Balanchine, com um trecho da música de Tchaikovsky criada para o *Lago dos Cisnes*, mostra o virtuosismo da dança clássica associado aos desequilíbrios e impulsos característicos da linguagem do Balanchine. É um desafio para os intérpretes que unem o rigor da técnica com a leveza dos movimentos neste grande duo clássico”, fala Inês.

“Já em *Passanoite*, Daniela utiliza a técnica clássica e cria grandes eixos de movimento que ecoam nos corpos dos bailarinos e reverberam principalmente nos gestos das mãos e dos braços. Os figurinos do estilista Ronaldo Fraga são *tutus* estilizados, com meias coloridas que individualizam os intérpretes e desenham a cena. A luz de Domingos Quintiliano colabora para a intensificação do espaço e a suspensão do tempo desta dança que se passa durante a noite, no momento em que um mundo de imagens povoa o imaginário. E *Gnawa*, de Duato, é uma peça que utiliza os quatro elementos fundamentais: água, terra, fogo e ar para falar da relação do ser humano com o universo. Os movimentos dos bailarinos se valem da gravidade, ora cedendo a ela, ora transcendendo-a. A técnica clássica aqui se associa a técnica de Martha Graham dando ênfase aos movimentos do tronco e das pernas. É uma noite memorável, entre outros motivos, pelo passeio por diferentes gêneros da dança cênica”, completa a diretora.

Segundo Iracity Cardoso, também diretora da São Paulo Companhia de Dança, a circulação dos espetáculos pelo interior do Estado de São Paulo é fundamental. “Queremos levar a dança para todos os lugares, sobretudo nas cidades do interior que muitas vezes não tem acesso a grandes espetáculos concentrados no eixo Rio-São Paulo. Uma das propostas da Companhia é estar em todos os espaços”, fala Iracity. “Estamos muito felizes em dançar em Santa Bárbara D’Oeste pela primeira vez”, completa.

A COMPANHIA

A São Paulo Companhia de Dança, que tem como diretoras Iracity Cardoso e Inês Bogéa, tem a atribuição de tornar a dança cênica acessível ao grande público, por meio de espetáculos, programas educativos e de formação de plateias. Procura, assim, desenvolver projetos de integração entre a dança e outras áreas do conhecimento, criando espaços para debates e discussões, com vistas ao público acesso à cultura, à formação dos estudantes e ao aperfeiçoamento dos profissionais da dança. Para tanto, a Companhia atua em três vertentes interligadas: difusão (produção e circulação de espetáculos), formação (atividades educativas de dança) e registro e memória.

CORPO A CORPO COM O PROFESSOR

Em Santa Bárbara D’Oeste acontece no dia 1º de fevereiro, às 13h, no CIEP Santa Rita, o primeiro *Corpo a Corpo com o Professor* do ano de 2010. O projeto foi concebido para aprofundar o contato entre o público e o universo da dança e oferece uma abordagem multidisciplinar dessa arte, utilizando-a como tema ou elemento para atividades educativas e de sensibilização tanto para o ensino regular quanto para ações de arte-educação, educação inclusiva e ensino de artes. Nesse encontro é apresentado e distribuído material de apoio para o educador com conteúdos que poderão ser trabalhados em sala de aula (material impresso + documentário educativo) seguido da palestra de Inês Bogéa.

“O tema deste encontro é a *Caixa Preta*, no qual vamos comentar um pouco dos artistas e trabalhadores que estão por trás e na cena, além de contextualizar historicamente alguns pontos. Quais são esses elementos que constituem um espetáculo de dança? Como se articulam coreografia, luz, cenário, figurino, palco, música? O que se vê na cena pressupõe uma série de ações nos bastidores. Por meio das imagens poderemos ver o teatro grego, os palcos italianos; a iluminação a gás, por velas, e elétrica; o tutu, a sapatilha de pontas. Também vamos apontar como as transformações da sociedade afetam a possibilidade da cena, e como a dança se relaciona com as diferentes áreas do conhecimento”, contextualiza Inês. “Cada palestra é uma ocasião de diálogo direto entre o educador e a **São Paulo Companhia de Dança**, com espaço para perguntas, sugestões e troca de experiências.”

AS COREOGRAFIAS:

PASSANOITE (2009)

A obra que Daniela Cardim coreografou especialmente para a **São Paulo Companhia de Dança**, *Passanoite*, traz a marca dessa jovem artista, que tem se revelado como coreógrafa no exterior – em especial na Holanda, onde atua como bailarina do Het Nationale Ballet há uma década. Fiel à tradição que tem em George Balanchine, uma de suas maiores referências históricas, esta peça coreográfica não narra um enredo, mas se baseia inteiramente nas músicas sobre as quais foi criada.

A evidente musicalidade da obra não se limita às figuras rítmicas e às camadas melódicas das peças de compositores brasileiros (André Mehmari, Mário Manga, Hermelino Neder e Marcelo Petraglia): *Passanoite* procura fazer em movimentos corporais o que a música faz com a tradição. Baseada em puro movimento, a obra estabelece na compreensão física da música a dramaturgia da cena: os duos, trios, quartetos e grupos foram elaborados para dialogar com a obra musical de maneira ao mesmo tempo rigorosa e aberta a interpretações.

Passanoite, que tem figurinos assinados por Ronaldo Fraga, se relaciona com isso: os corpos se inscrevem no espaço como palavras de um poema, que fala de questões que estão no tempo e fora dele. A iluminação de Domingos Quintiliano, complementa a obra criando espaços que multiplicam o sentido das proposições coreográficas.

COREOGRAFIA

Daniela Cardim nasceu no Rio de Janeiro em 1974 e estudou no Ballet Eliana Karin. Em 1994 ingressou no Ballet do Theatro Municipal do Rio de Janeiro, onde dançou como solista por cinco anos. Criada no mesmo ano de ingresso no Municipal, *Yu Lin*, sua primeira coreografia, ganhou o quarto prêmio na XI Mostra de Novos coreógrafos no Rio de Janeiro. Em 1999 passou a integrar o Het Nationale Ballet (em Amsterdã, Holanda) onde é atualmente *coriphee*. Em 2003 fez sua primeira coreografia para o *workshop* coreográfico do Het Nationale Ballet. Em 2006, o diretor Ted Bradsen a convidou para criar uma peça com produção custeada. Daniela então coreografou *Três Movimentos para Cello e Piano*. Em 2007 fez seu primeiro *pas de deux* para a companhia, *Zahir*. Foi selecionada pelo New York Choreographic Institute, afiliado ao New York City Ballet, para coreografar para a School of American Ballet. Sua mais recente criação na Holanda estreou no programa *Nieuwlichters* do Het Nationale Ballet, apresentado em abril de 2009.

MÚSICA

As músicas deste trabalho são composições assinadas por **André Mehmari**, pianista, arranjador, compositor e multi-instrumentista, é autor de composições e arranjos para algumas das formações orquestrais e câmara mais expressivas do país; **Hermelino Neder** é professor e músico ligado ao movimento Vanguarda Paulista. Doutor em Comunicação e Semiótica pela PUC-SP, formou, na década de 1980, o grupo Hermelino e a Football Music; **Marcelo Petraglia** é músico, compositor e pesquisador formado pela ECA-USP. Desde 1990, é docente e coordenador do Seminário de Pedagogia Antroposófica para Professores Atuantes. Fundou o OuvirAtivo, centro de pesquisa, produção e pedagogia musical, e **Mário Manga** formou-se em composição pela ECA, estudou música e violoncelo, e é guitarrista, violonista e diretor da Tamos Aí. Foi integrante do Premeditando o Breque, na década de 70-80. A execução é do conjunto de cordas Quintal Brasileiro.

TCHAIKOVSKY PAS DE DEUX (1960)

A primeira apresentação de *Tchaikovsky Pas de Deux* foi realizada pelo New York City Ballet em março de 1960. A coreografia de George Balanchine é uma obra de oito minutos que exige grande virtuosismo técnico dos bailarinos ao mesclar técnicas clássicas e neoclássicas, num tributo ao balé romântico. A bailarina dança brincando com o eixo vertical, com especial domínio do equilíbrio e do desequilíbrio. Ela também precisa de grande velocidade nos movimentos dos pés e graça e agilidade nos braços. Para os homens, o desafio está na combinação de difíceis rotações, na velocidade dos movimentos e nos grandes saltos.

A partitura musical de Tchaikovsky (1840-93) foi concebida originalmente para o terceiro ato de *O Lago dos Cisnes*, sob encomenda do Teatro Bolshoi em 1876. Tchaikovsky a teria composto às pressas depois que a obra já estava acabada, como parte independente da história central do balé, somente para destacar o desempenho de uma das bailarinas da companhia. Sem o registro na partitura original, a música não integrou, por exemplo, a histórica versão coreográfica que Marius Petipa (1818-1910) concebeu em 1895 para a apresentação à corte real, em São Petersburgo, no Teatro Mariinsky. Desconhecida por mais de meio século, inclusive pelo o Museu Tchaikovsky, em Klin, somente foi descoberta com os esforços da Fundação Tchaikovsky, de Nova York. A remontagem da obra para a **São Paulo Companhia de Dança** foi feita pelo bailarino e professor belga Ben Huys, indicado pela Balanchine Trust.

COREOGRAFIA

George Balanchine nasceu na Rússia em 1904. Começou a estudar balé aos 10 anos na Escola de Dança de São Petersburgo. Formou-se em 1921 e integrou o balé do GATOB (nome pelo qual foi conhecida a companhia do Teatro Maryinski de 1919 a 1934; a partir de 1935, seu balé passa a ser conhecido como Balé Kirov). Paralelamente à formação em dança, estudou no Conservatório de Música de Petrogrado. Estreou como coreógrafo em 1923 e no ano seguinte passou a integrar os Balés Russos (1909-1929), de Sergei de Diaghilev (1872-1929), onde dançou e, pouco depois, passou a coreografar. Em 1933, foi convidado por Lincoln Kirstein para criar uma identidade americana para o balé por meio de uma escola clássica nos Estados Unidos, a School of American Ballet, que daria origem ao New York City Ballet. Morreu em Nova York em 1983.

MÚSICA

Pyotr Ilyich Tchaikovsky, primeiro compositor russo a dar ao balé sua plena dimensão orquestral, nasceu em Votkinsk, na Rússia, em 1840. Foi aluno da Escola de Direito de São Petersburgo, mas logo abandonou a carreira para dedicar-se à música, após ingressar no Conservatório de São Petersburgo em 1863, já com 23 anos. Seu grande esforço fez com que progredisse rapidamente nas aulas de composição, piano, flauta e órgão e, em 1865, tornou-se professor da Sociedade Musical Russa de Moscou, onde se aproximou por um tempo do nacionalista Grupo dos Cinco, do qual logo se afastaria por defender um cosmopolitismo que unia elementos russos e estrangeiros. Compôs três das mais marcantes obras para balé de todos os tempos: *O Lago dos Cisnes* (1877), *A Bela Adormecida* (1890) e *O Quebra-Nozes* (1892). Morreu aos 53 anos vítima de cólera, em 1893. Tchaikovsky estudou no Conservatório de São Petersburgo, onde coincidentemente Balanchine estudou piano para complementar seus estudos em dança. Ele é um dos mais populares e influentes compositores românticos de todos os tempos.

GNAWA (2005)

Gnawa surgiu da pesquisa coreográfica iniciada em *Mediterranea*, de 1992. Este balé havia sido criado para a Compañía Nacional de Danza por encomenda da Comunidade Valenciana e, para criá-lo, Nacho Duato se inspirou na natureza valenciana, cercada de mar e sol, e em aromas, cores e sabores mediterrâneos. O duo que pontua certas passagens, por exemplo, remete às laranjeiras valencianas e seus frutos e o uso do fogo, aos carnavais dali. Em 2005, quando o

diretor da Hubbard Street Dance Chicago pede a Nacho uma criação, ele propõe que dancem *Mediterranea*. Mas Jim Vincent, diretor da companhia, quer algo novo, e Nacho Duato passa a trabalhar a partir da música gnawa. A ligação com *Mediterranea* era, porém, muito forte e essa coreografia passa a integrar toda a parte final da nova criação.

Gnawa pode, assim, ser pensada como um desdobramento do interesse desperto por *Mediterranea*, acrescida de certa luminosidade ritualística e de calor extático. Os gnawa constituem uma confraria mística adepta do islamismo. Descendentes de ex-escravos e comerciantes do sul e do centro da África, instalaram-se ao longo dos séculos no norte daquele continente. À religião muçulmana incorporaram tradições tribais de músicas, danças e rituais de cura. Está presente em *Gnawa* o reiterado interesse de Nacho Duato pela gravidade e pelo uso do solo como elementos fundamentais na constituição de sua dança. Mas esse interesse se renova no tom ritualístico que envolve o transe musical que conduz a (e é conduzido pela) movimentação dos corpos. Duato estrutura suas criações de maneira radicalmente musical. Em *Gnawa*, o aspecto a um só tempo austero, solene e muito sensual da dança opera num crescendo que, também na música, parece caminhar para o êxtase.

COREOGRAFIA

Nacho Duato nasceu em Valência, Espanha, em 1957. Em sua formação, que começou aos 18 anos, passou por três importantes escolas: primeiro a Rambert School (em Londres, Inglaterra), depois a Mudra School de Maurice Béjart (em Bruxelas, Bélgica) e por fim a Alvin Ailey American Dance Centre (em Nova York, EUA). Como bailarino, ingressou em 1980 no Cullberg Ballet (em Estocolmo, Suécia) e, em 1981, no Nederlands Dans Theater (em Haia, Holanda). Nesta companhia começou a coreografar em 1983, ano em que *Jardí Tancat*, sua primeira obra, ganhou o prêmio principal no Concurso Coreográfico Internacional de Colônia, Alemanha. Em 1988, juntamente com o diretor artístico Jiří Kylián e Hans Van Manen, tornou-se coreógrafo residente do Nederlands Dans Theater. Desde então, criou obras que lhe renderam um crescente reconhecimento internacional, com prêmios, elogios públicos e a incorporação de suas coreografias ao repertório de algumas das principais companhias do mundo, como Cullberg Ballet, Les Grands Ballets Canadiens, Balé da Ópera de Berlim, Australian Ballet, San Francisco Ballet, Ballet Gulbenkian, Royal Ballet, American Ballet Theatre e Balé da Ópera de Paris. Dirige, desde 1990, a Compañía Nacional de Danza, a principal da Espanha, cargo que ocupará até julho de 2010. Hoje, Duato é um dos mais importantes artistas da dança mundial, com uma obra que revela um interesse no equilíbrio entre questões formais e culturais, entre a arte a vida, assim como entre o rigor técnico clássico e as rupturas contemporâneas.

SERVIÇO

São Paulo Companhia de Dança | em Santa Bárbara D'Oeste

Dias 5 e 6 de fevereiro | Sexta e Sábado, às 21h

Teatro Municipal Manoel Lyra | rua João XXIII, 61 – Centro

Mais informações: (19) 3464-9424

Entrada gratuita

(o ingresso deve ser retirado uma hora antes da apresentação)

Corpo a Corpo com o Professor | Santa Bárbara D'Oeste

Dia 1º de fevereiro

Segunda-feira, às 13h

CIEP Santa Rita | rua Guaianazes, 875 – Bairro Santa Rita

Mais informações: educativo@saopaulocompanhiadedanca.art.br

Para fotos em alta resolução, entrevistas ou mais informações:

imprensa: Marcy Junqueira – Pool de Comunicação

(11) 3032-1599 | marcyjunqueira@uol.com.br